

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA-SE A'S QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

48. SERIE

QUARTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1890

NUMERO 16

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

## A COLLEGIADA

Emfim! Está realisada a mais ardente, a mais nobre, a mais legitima, a mais justificada das aspirações vimaranenses.

Foi votado na camara dos pares, na sessão de 14 do corrente, o projecto de lei sobre a conservação da I. e R. Collegiada de Guimarães tendo annexo um instituto d'ensino secundario, e que auctorisa o governo a proceder, pelos meios competentes, á sua organização.

Este facto é para Guimarães um verdadeiro acontecimento. E' a apothecose d'um passado glorioso como os que mais o são, a glorificação d'um presente que se impõe pela sua intensa vitalidade patriótica, e a confiança n'um futuro de largos e auspiciosos horisontes.

Porisso, a alma vimaranense, ao receber a faustissima nova de tão importante acontecimento, irrompeu unanime nas mais vividas manifestações d'um inegalavel jubilo, e todos os vimaranenses, sem distincção de classes, nem de partidos, se davam mutuamente os parabens, e se uniam n'uma aclamação unisona d'agradecimento ao nosso mais que todos dedicadissimo deputado e protector, o snr.

Conselheiro Franco Castello Branco, ao seu illustre collega ministro dos ecclesiasticos e da justiça, o nobre estadista o snr. Conselheiro Lopo Vaz, e nos nossos respeitabilissimos conterraneos e indefessos propugnadores do engrandecimento de Guimarães os snrs. Francisco Ribeiro Martins da Costa e Visconde de Sendello, ás instantes sollicitações dos quaes se deve o bom exito d'esta pertença.

Parabens! diremos nós tambem. Parabens! Renascemos pelo passado glorioso para um radiosissimo futuro. Não cahirá em escombros o velho monumento das nossas pristinas grandezas, e d'elle amoldado agora ás condições sociaes do presente, irradiará, n'um intenso fóco, a luz que hade mostrar ao povo e aos vindouros quanto este povo, grande no passado, sabe ser tambem grande no presente e hade sabel-o'er no futuro, pelo seu amor á instrucção, pelas suas qualidades de trabalhador, pela sua actividade industrial e commercial, pela sua dedicação patriótica, por tudo quanto modernamente constitue a grandeza d'um povo.

E, com os parabens, o agradecimento. N'elle não damos apenas a manifestação do nosso sentimento individual. Traduzimos o sentimento unanime de toda a população de Guimarães, que se curva, rendida de gratidão, ante o nome prestigioso d'aquelles quatro cavalheiros a quem tanto e tanto deve.

Franco Castello Branco, Lopo Vaz, Francisco Ribeiro Martins da Costa e Visconde de Sendello, são hoje e serão sempre nomes impostos á gratidão vimaranense, gratidão tão intensa e tão acrisolada, quanto é grande, quanto é levantado o facto provocador d'essa gratidão.

Era no dia 11 do corrente ás 5 da tarde.

Ouvio-se o toque de um sino: era o sino das grandes festas e das grandes solemnidades.

Commoção geral! Abraços, expansões, uma alegria ineffavel: umas aclamações agradecidas e apaixonadas, uns nomes laureados: Franco, Lopo Vaz, Francisco Ribeiro, Visconde de Sendello e outros. Mais umas musicas que percorriam as ruas, umas janellas que se illuminavam, umas ondas de povo que se movia e conversava jubilosamente, um fogo do ar que estrondeava ao longe.

Que era aquillo?

Era a Collegiada! a I. e R. Collegiada de Guimarães soberanamente affirmada e levantada pelos possantes braços d'um Poder amigo e pelas aspirações e generosas forças de um povo que se nobilita e que vive.

UM VIMARANENSE.

## GAZETILHA

**O desengano.**—Os progressistas de cá prometteram tudo: collegiada, avenida, estradas, um céu aberto. Por fim não fizeram nada, absolutamente nada. Perdão: borraram portas, e atiraram pedradas.

Nós não promettemos nunca coisa alguma. Assim o disse e ensinou muitas vezes o órgão granjola da terra.

Quando ahí veio o sr. Franco, a censura mais accentuada foi de que elle não promettera nada. E é verdade. Não prometteram, mas vae fazendo. O contrario dos seus adversarios, que até depois de terem publicado uma portaria affirmando a intenção de nos darem a collegiada com obragação d'ensino, combateram-na agora! E não foi qualquer insgnificante que a combateu: foi um membro do proprio governo que expedio a portaria e que portanto era solidario com ella: foi o snr. Eduardo José Coelho!!! Explica-se: a portaria sahio em vespuras de eleição; mas Guimarães não cahio no laço!! Já a promessa da avenida tinha apparecido em vespera d'eleições, e a resposta foi a que sabem!

O premio de não ser burgo-podre ahí o tem Guimarães. Já passou a collegiada, vae arrematar-se a avenida, e continuar-se ha.

Isto sem embargo de nada

havermos promettido (vide «Imparcial», órgão progressista).

E' que o homem de bem só promette com a inteira certeza de cumprir, e o futuro pertence a Deus.

Quem promette e falta é... é... (deixamos aos leitores a qualificação).

**Demonstração de regosijo.**—Segunda-feira á tarde, chegou a esta cidade noticia telegraphica de que havia sido aprovado n'aquelle dia na Camara dos Pares, o projecto de lei para a conservação e reorganização da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Esta fausta noticia foi logo celebrada com um festivo repique na torre da Collegiada, repique que mais tarde se repetiu em todas as egrejas da cidade.

Grande numero de cazas principiaram logo a embandeirar-se, e toda a população de Guimarães sahio logo para a rua, saudando a feliz hora, e rendendo o preto da sua gratidão aos que tão empenhadamente concorreram para a realisação do maior melhoramento a que esta cidade aspirava.

A noite toda a cidade se illuminou, subiram ao ar numerosas dozas de foguetes, e duas bandas de musica percorreram as ruas tocando os hymnos nacionaes, e o hymno do sr. Conselheiro Franco Castello Branco. Alem d'estas bandas de musica, a banda d'infante-

## FOLHETIM

### —O LOBO—

(De Guy de Mouvassant)

O mais velho dizia:

—«Este animal é extraordinario. Parece que pensa como um homem.»

O cadete respondeu:

—«Devia-se talvez mandar benzer uma bala pelo primo bispo, ou pedir a algum padre, que faça as rezas necessarias.»

Depois calaram-se.

João tornou:

—«Olha como o sol está vermelho. O lobo grande faz por ahí esta noite alguma das suas.

Ainda não tinha acabado de fallar, quando o seu cavallo se encabritou; o de Francisco desatou aos coices. Abriu-se na frente d'elles uma larga moita coberta de folhado, e um animal enorme, todo pardo, surgiu lá de dentro e deitou a correr pela mata dentro.

Ambos soltaram uma especie de grunhido de alegria, e curvando-se sobre o pescoço dos valentes cavallos, picaram-nos para a frente com toda a gana, excitando-os com a voz, com o gesto, com a espora, precipitando-os em tal andadura, que os fortes cavalleiros é que pareciam levar as pesadas alimarias entaladas nos Joelhos, como que erguidas n'um vôo.

Assim corriam á desfilada,

rasgando os cerrados, atravessando os barrancos, trepando as encostas, enfiando pelos de filadros, e tocando as suas trompas quanto podiam para chamar os seus homens e seus cães.

E eis que de repente, n'essa corrida louca, meu avô bateu com a cabeça n'um ramo enorme, que lhe rachou o craneo, e cahiu redondo ao chão emquanto que o seu cavallo corria sempre, sumindo-se no escuro que envolvia os avoredos.

O cadete d'Arville estacou, saltou a terra, tomou-o nos braços, e viu que da ferida lhe sahiam os miolos.

Sentou-se junto do corpo, poisou sobre os seus Joelhos aquella cabeça desfigurada e sangrenta, e esperou, contemplando o ros-

to immovel do morgo do. Pouco a pouco o invadia um medo, medo singular que nunca até então sentira, medo ao escuro, medo á solidão, medo á matta deserta, e medo tambem ao lobo phantástico que acabava de matar eu irmão para se vingar de elles.

As trevas engrossavam, o frio agudo fazia ranger as arvores, Francisco levantou-se tiritando, incapaz de ficar alli mais tempo, sentindo-se quasi desfallecer. Já se não ouvia nada, nem o ladrar dos cães nem o tocar das trombetas; tudo era surdo no invisivel horisonte; e esse silencio tristonho da gelida noite tinha não sei que de sobrenatural.

Tomou nas suas mãos de colosso o corpaizil de João, ergueu

e deitou-o atravessado na sella para o levar para o castello; poz-se depois a caminho vagarosamente, com o espirito perturbado como se estivesse bebido; perseguido por imagens horripaveis e surprehendedentes.

E de subito, na carreira que a noite invadia, um grande vulto passou. Era bicho. Um abalo de terror agitou o caçador; cahiu-lhe uma coisa fria, como que uma gotta de sangue, pelas costas abaixo, e fez, como um frade perseguido pelo diabo, um grande signal da cruz, atarantado com o regresso brusco da horripavel alimaria. Mas descambaram os seus olhos sobre o corpo inerte atravessado na sua frente, e então, passando bruscamente de receio á colera, estremeceu de

ria 20 tocou até ás 11 horas da noite no largo de Nossa Senhora da Oliveira algumas das melhores peças do seu repertorio.

A alegria, o jubilo occasionado pelo feliz resultado da nossa mais ardente aspiração, era geral e intenso, e parece resolvido que, alem d'esta demonstração, se farão esbrondosos festejos para o celebrar logo que a respectiva lei seja publicada no «Diário do Governo».

**Festividade.**—Faz-se na proxima sexta-feira a pomposa festividade de Nossa Senhora da Oliveira, na igreja da Insigne e Real Collegiada.

Amanhã de tarde haverá *Vesperas* solemnes e á noite arcaial. Na sexta-feira de manhã mi sa a grande instrumental, executando-se a missa de Arroio; parte das *Vesperas* tambem serão d'este maestro. De tarde *Vesperas*, sermão e linda procissão. Como dissemos no n.º passado, será orador o sr. dr. José Martins Peixoto, professor do collegio de S. Luiz, de Braga.

A igreja estará luxuosamente decorada, e a formosa imagem da Virgim no seu lindo andor, adornada com as suas preciosas joias.

**Apreiação.**—O sr. dr. Rodrigo Velloso, de Barcellos, aprecia do seguinte modo, no seu jornal «Aurora do Cavado», o livro do distincto advogado sr. dr. Avelino da Silva Guimarães, «A Crise Agricola Portugueza».

«Avelino da Silva Guimarães, advogado. A crise agricola portugueza, especialmente no Minho, Causas geraes: historicas, juridicas e economicas. Meios de attenuação»

Contemporaneos em Coimbra ainda que eu muito mais antigo, e já conhecidos de tempos anteriores, de longa data comecei eu a apreciar o genio circumspecto e estudioso do sr. Avelino da Silva Guimarães, e a tel o em subido conceito, que sempre se foi avolumando em meu sentir, pelo alto valor de s. exc.ª como juriscôn-

sulto, um dos mais distinctos da nossa provincia, e como homem de letras pratico e consagrando o seu talento e estudo a trabalhos de importancia e utilidade, que por mais que uma vez me foi da do apreciar no muito que valiam, em diversos escriptos seus, especialmente na excellente «Revista de Guimarães».

Agora chega me á mão, sahido de sua penna, um trabalho de mais longo folego, que os anteriormente de sua lavra vindos á luz, o é elle, «A Crise Agricola Portugueza», volume de 278 paginas, sahido em acedada edição dos pre's da typographia do sr. A. J. da Silva Teixeira, da rua da Cancellia Velha n.º 70, Porto.

Para longo estudo e extenso artigo nos daria este livro, em que tão intimamente e com tamanho disvelo trata do assumpto que lhe é thoma «a crise agricola portugueza», em todas as suas diversas causas, «historicas, juridicas e economicas», e tão sensata e rasgadamente aventadas e explanados os «meios de sua attenuação», e bem poder quize á eu entregar-me a esse trabalho gratissimo pela luminosa e agradável impressão que me ficou de sua leitura. Infelizmente nem os trabalhos ordinarios da vida, nem a attenção e tempo que me é forçoso consagrar á leitura e noticia de outras obras com que é brindada a «Aurora», me permitem ir atraz os impulsos da vontade, e por isso forçado me vejo a dizer da «Crise Agricola Portugueza», que é um excellente e completo trabalho sobre o assumpto, que profundado tem, sob todos os seus multiplos, aspectos, o sr. Silva Guimarães estudando-o mais do que com a intelligencia, com a melhor das vontades, e que muitos e importantes subsidios, de todo o ponto aproveitáveis, e d'instante realisação para debellamento da temerosa crise que as oberba a nossa agricultura, apresenta ella e offerece á consideração dos nossos homens publicos.

Com incondicionaes apiausos, pois, saudamos e palmeamos o trabalho do eminente juriscônulto e homem de letras, acompanhando-os com um estreito aperto de mão.

**Melhoras.**—Está melhor da enfermidade que tem soffrido o sr. dr. Antonio Vieira de Andrade, muito illustrado advogado n'esta comarca. Desejamos o seu completo restabelecimento.

**Sociedade Martins Sarmento.**—A esta benemerita Sociedade foram-lhe ultimamente offerecidos mais os seguintes volumes, para a sua importante bibliotheca:

Francisco Martins Sarmento, 7 vol; Gabriel d'Almeida, 1 vol. e uma assignatura de Castilho feita em Ponta Delgada em 1847; Empresa Litteraria e Typographica do Porto, 1 vol.; Academia Polytechnica do Porto, 1 vol; dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, 1 vol; Adelino Lemos, 1 vol; Lopes e Companhia, 4 vol; d. Avelino da Silva Guimarães, 1 vol; dr. João de Deus, 1 vol; Empresa do «Novo Menageiro», 1 v. l.; Associação Commercial de Lisboa, 1 vol.

**Despachos ecclesiasticos.**—Effectuaram-se os seguintes, referentes á este concelho:

Padre Antonio Joaquim Ramalho—apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Creixomil.  
Padre Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Leões.  
Padre Bernardino Augusto da Matta e Silva, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Airão.

**Commemoração.**—No padrao levantado no largo da Oliveira, faz-se amanhã a festividade commemorativa da batalha d'Aljubarrota, em que os portuguezes, em pequeno numero, commandados pelo mestre d'Aviz, derrotaram os castelhanos em numero muito superior. Haverá missa solemne, e sermão pelo nosso amigo padre Abilio Augusto de Passos, Pregador Regio. A esta festividade assistirá o Rev.º Cabbido e a

Ill.ª Commissão Municipal.

Durante o dia estará alli exposto o *pellote* que D. João I.º vestia na occasião da batalha, e que depois veio depór, juntamente com outros preciosos objectos tomados aos castelhanos, á s pés da Virgem das Victorias, de quem intercedera o vencimento da grande batalha.

**Homenagem.**—Os jornaes por uenses o «Bombeiro» e o «Bombeiro Portuguez» dedicam os seus artigos principaes do ultimo n.º aos dignos 1.º e 2.º commandantes da companhia de Bombeiros Voluntarios de Guimarães os snrs. Antonio Caldas e Sinão Costa, tecendo a ambos estes cavalheiros os mais alevantados elogios pelo zelo e actividade que tem empregado a fim de nivelarem a companhia com a melhor do paiz.

Não podemos furtar-nos ao desejo de copiar o seguinte periodo:

«A antiga e conhecidissima max ma: «Um fraco rei faz fraca a fo te gente», nunca foi tão de molde talhada em sentido inverso do que no caso presente. Não, porque seja fraca e inhabil a briosa mocidade que compoe esse batalhao humanitario que a cidade de Guimarães venera e estima; mas, porque sem um chefe da tempera de Silva Caldas, emprehendedor, intelligente, estudioso, d'uma rectidão irreprehensivel, orgulhoso em excesso dos brios da collectividade e d'uma perseverança inexcedivel, a cor poração, que durante muitos annos depois da sua installação esteve inervada, teria talvez possobrado. O que é e o que vale o corpo de bombeiros voluntarios de Guimarães, deve se a Silva Caldas. E' um benemerito na verdadeira accepção da palavra.

**Esturdia.**—Os artistas de cortumes já levantaram, no largo do Trovador, a sua bandeira, annunciadora da *esturdia* que, como nos annos anteriores, vae no dia 8 de setembro em romaria á formosa Penha.

Lavra a ideia de uma subscripção entre elles, a fim de levarem uma prenda á Virgem.

Estava morto.

Então, Francisco, tomando-o ao collo, foi lançal-o aos pés do velho, repetindo em voz enternecida:

—«Toma, toma, meu Joãozinho! aqui o tens!»  
Collocou sobre a sella os dois cadaveres, e poz-se de novo a caminho.

Recolheu ao castello, rindo e chorando, como Gargantua ao nasc r Pantagruel, saltando gritos de triumpho e saltando de alegria ao contar a morte do bicho, soluçando e arrependido as barbas ao contar a morte do irmão.

E' muitas vezes, mais tarde, quando fallava d'esse dia, pronunciava com as lagrimas nos olhos:

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Depois atirou-se ao monstro. Sentiu-se capaz de esbandalhar uma montanha, de triturar pedras nas mãos. O animal quiz mordel-o, buscando estripal-o; mas elle tinha-o filado pelo gasganete, sem ao menos se, apro-veitar da sua arma, e esganava-o d' vagarinho, reparando no afrouxar do seu folego e no bater do seu coração. E ria gosando sobrenaturalmente, puchando cada vez mais o seu formidavel aperto, gritando n'um delirio de alegria:

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Cessou toda a resistencia, o corpo do lobo tornou-se moile.

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Cessou toda a resistencia, o corpo do lobo tornou-se moile.

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Cessou toda a resistencia, o corpo do lobo tornou-se moile.

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Cessou toda a resistencia, o corpo do lobo tornou-se moile.

**Fallecimento.**—Deu-se ante-hontem á sepultura o cadaver do sr. Guilherme Luciano Barbosa, ex-negociante d'esta cidade. Victimou-o uma tuberculose.

A familia dorida os nossos pezames.

**S. Sacramento.**—Foi feita com o maior esplendor que nos annos anteriores a festividade do S. Sacramento, que teve lugar domingo na freguezia d'Azurem. De tarde sahio vistosa procissão, concorrendo alli muita gente para vêr.

Foi orador o sr. padre Gaspar Roriz, que continuou a confirmar os seus excellentes dotes oratorios.

Domingo vae este nosso amigo prégar na festividade do S. Roque.

**Um banheiro apaixonado-amor e mergulhos**

—«Le Diable Boiteux», o espirituoso chronista do «Gil Blas», conta a seguinte aventura succedida a uma gentil «mundaine», presentemente a banhos em Dieppe:

«A galante rapariga sempre que deseja até ao mar pela mão do banheiro, ia durante esse percufo lançado ao bom do homem uns olhares tão ternos, tão estondeadores, que elle, afinal, tomou a coisa a serio e julgou-se pretendido pela freguezia.

No sabbado, pois, no meio já do banho e quando a rapariga tinha apanhado uns 4 ou 5 choques, o banheiro, que a tinha nos braços á espera de outra onda, disse-lhe ao ouvido n'um tom apaixonado:

—Vossencia ama-me, que eu sei. Dê-me um abraço.

—Um abraço! está doido.

—Ai, sim? estou doido? ... então espere.

E o sujeito submerge a rapariga sob a onda e fez-lhe engulir um trago d'agua e sal.

—E agora? dá-me um abraço?

—Não dou, não, deixe-me.

Novo mergulho e novo trago d'agua e sal.

—Homem, dou-lhe o abraço... sim... tome-o lá...

E a pobre rapariga, m ia as-

—«Ainda se ao menos o pobre João me pudesse ver esganar o outro, teria morrido contente, que o sei eu!»

A viuva de meu avô inspirou a seu filho orphão o horror da caça, que se tem transmittido de paes para filhos até mim.

O marquez d'Arville calouse. Alguem perguntou:

—«Essa historia é uma lenda, pois não?»  
E o contista respondeu:  
—«Jurro-lhes que não ha nada mais verdadeiro.»  
Então uma senhora declarou, em voz meiga:  
—«Seja como for, é bonito ter paixões as im!»

—«Ainda se ao menos o pobre João me pudesse ver esganar o outro, teria morrido contente, que o sei eu!»

A viuva de meu avô inspirou a seu filho orphão o horror da caça, que se tem transmittido de paes para filhos até mim.

O marquez d'Arville calouse. Alguem perguntou:

—«Essa historia é uma lenda, pois não?»

E o contista respondeu:

—«Jurro-lhes que não ha nada mais verdadeiro.»

Então uma senhora declarou, em voz meiga:

—«Seja como for, é bonito ter paixões as im!»

Trad.: - BELDEMONIO.

uma raiva desordenada.

Esporeou o seu cavallo e correu na colla do lobo.

Seguia-o por montes e valles, atravessando mattas que não conhecia, com os olhos fitos na mancha branca que se sumia na noite emfim cerrada.

O seu cavallo parecia tambem animado de uma força e de um ardor insolto. Galopava de pescoço estendido, a direito, batendo nas arvores e nos penedos com a cabeça e com os pés do morto atravessado na sella. Os selvados arrepellavam-lhe os cabellos; a fronte, topando nos troncos enormes, salpicava-os de sangue; as esporas rasgavam pedaços de casca.

E de repente, animal e cavalleiro sahiram da matta e despe-

nharam-se n'um valle, no passo que alua, avermelhada, despenhava por cima dos moutes. Era um valle pedregulhento, fechado por enormes penedos, sem sahida, horrivel; e o lobo, acosado, voltou-se.

Francisco soltou então um rimo de alegria, que os echos repetiram como um reboar de trovão e apeiou-se, com a sua faca de matto em punho.

O bicho erriçado, encolhido, esperava-o, de olhos reluzentes como duas estrellas. Mas antes de lhe dar batalha, o valente caçador, pegando no irmao ao collo, foi sental-o sobre um penedo; e amparando-lhe com pedras a cabeça, que já não era senão uma nodosa de sangue, gritou-lhe aos ouvidos, como sa fal-

lasse a um surdo:

—«Olha, João! olha bem para isto!»

Depois atirou-se ao monstro. Sentiu-se capaz de esbandalhar uma montanha, de triturar pedras nas mãos. O animal quiz mordel-o, buscando estripal-o; mas elle tinha-o filado pelo gasganete, sem ao menos se, apro-veitar da sua arma, e esganava-o d' vagarinho, reparando no afrouxar do seu folego e no bater do seu coração. E ria gosando sobrenaturalmente, puchando cada vez mais o seu formidavel aperto, gritando n'um delirio de alegria:

—«Olha, João! olha bem para isto!»  
Cessou toda a resistencia, o corpo do lobo tornou-se moile.

phixiada, estreita nos braços o pescoco do banheiro.  
—Graças, meu Deus! exclamou este—Sou amado!  
E erguendo ao ceu os braços deixa cair no meio d'uma onda a pobre da p'quena, que se levanta magoada e atrapalhada, jurando não lançar mais os olhos matadores para os banheiros.

**Um tubarão.**—Ha dias appareceu nas aguas de Moiril (Hespanha) um enorme tubarão, que trazia aterrorizado o banhistas.

Na segunda feira passada, de manhã o barco do piloto do porto, tripulado por oito homens, fazia-se ao mar, quando um dos marinheiros viu o tubarão a uns 25 metros da praia.

Atirou-se immediatamente á agua e, com uma temeridade incrível, abraçou-se ao animal para impedir que o pudesse atacar, enquanto que dois outros marinheiros lhe acudiam e ajudavam a segurar o tubarão, que fazia espantosos esforços para se libertar, e outro marinheiro o crivava de flechas.

Transportado para a praia os habitantes da localidade accorreram a ver o mor bundo. Media metro e meio de comprimento.

**COMMERCIO**

RESUMO DO ACTIVO E PASSIVO DO BALANÇETE DO BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES, EM 31 DE JULHO DE 1890.

| ACTIVO   |              |
|--|--------------|
| Caixa existencia em metal.....                   | 49:328\$792  |
| Letras descontadas e a receber                   | 683:796\$006 |
| Letras protestadas e em liquidacao.....          | 53:893\$774  |
| Empréstimos sobre penhores...                    | 84:091\$085  |
| Empréstimo sobre hypothecas                      | 28:960\$623  |
| Contas correntes com garantia...                 | 132:914\$460 |
| Diversos devedores.....                          | 22:487\$131  |
| Papeis de credito                                | 43:291\$000  |
| Propriedades arrematadas.....                    | 17:409\$890  |
| Agencias no paiz Estrangeiro                     | 80:278\$020  |
| Efeitos depositados.....                         | 14:574\$322  |
| Edificio do Banco                                | 50:877\$450  |
| Movéis, casa forte e utensilios....              | 10:500\$000  |
| Despesas d'installação, custo e sellos d'acções. | 1:000\$000   |
| Acções recolhidas                                | 200:000\$000 |
| 1.474:702\$553                                   |              |
| PASSIVO  |              |
| Capital.....                                     | 600:000\$000 |
| Depositos á ordem.....                           | 81:887\$603  |
| Obrigações a pagar.....                          | 702:101\$421 |
| Diversos credores                                | 3:260\$342   |
| Siques a pagar.                                  | 209:000      |
| Fundo de reser-                                  |              |

|                                      |             |
|--------------------------------------|-------------|
| Reserva para contribuições.....      | 15:200\$000 |
| Reserva para liquidações.....        | 3:500\$000  |
| Credores por feitos depositados..... | 1:485\$407  |
| Dividendos a pagar.....              | 50:877\$450 |
| Lucros e perdas                      | 3:207\$825  |
| 12:973\$505                          |             |
| 1.474:702\$553                       |             |

Guimarães, 31 de Julho de 1890.

Antonio Augusto da Silva Caldas.  
João Dias de Castro.

**ANNUNCIOS**

**TYMPANOS**

Vendem-se uns, de systema moderno, em muito bom uso, e proprios para grande orchestra. Nesta redacção se diz.

**CONVITE**

CLUB COMMERCIAL VIMARANENSE

Por ordem do sr. presidente são convidados os socios d'este club a reunirem-se no proximo domingo, 17 do corrente por as 4 horas da tarde, para se proceder a eleição para preencher a vagas existentes nos corpos gerentes.  
Guimarães, 12 d'Agosto de 1890.

O secretario  
Francisco Dias.  
510

**ARREMATACAO**

No dia 17 do corrente m'ez, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua e casa das Lamellas, d'esta cidade, volta pela 3.ª vez á praça, para ser arrematado, em almoeda, pela maior quantia que seja offerecida, o direito e acção á quantia de 100\$000 reis, visto que não encontro lançador na ultima 2.ª praça a que se procedeu em virtude da deprecada civil vin da da comarca de Braga e extrahida do processo d'execução de sentença de libello commercial que Antonio José Cerqueira da Silva Braga, da referida cidade de Braga, move contra o executado Manoel da Silva, solteiro, maior, da freguezia de Balasar, d'esta comarca; cujo direito e acção á referida quantia de 100\$000 reis é constitutivo de legitima penitente ao referido executado, direito e acção que será devolvido a quem maior lance offerecer pela referida quantia.

Para constar se passou o presente e por elle são citados todos e quaesquer credores incertos do referido executado para assistirem ao acto da praça, que se realizou em Guimarães 11 d'agosto de 1890.

Vi.— O Juiz de Direito Marques Barreiros.  
O Escrivão do 5.º Officio,  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira  
511

**Editos de 30 dias**

**PELO** juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação no «Diar do Governo», citando os co-herdeiros Manoel Joaquim Gonçalves, casado, e José Joaquim Gonçalves, solteiro, ambos de maior idade, residentes em parte incerta do Estado do Brazil, e todos os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se está procedendo por obito de Joaquina Rosa Ribeiro, ex-moradora no logar do Serigal, fr. guezia de Santa Leocádia de Briteiros d'esta comarca, em que é inventariante seu marido Francisco José Gonçalves, do mesmo logar e freguezia; e isto em prejuizo do andamento dos termos do referido inventario. Guimarães 2 de agosto de 1890.

Vi.— O Juiz de Direito, Marques Barreiros.  
O Escrivão do 5.º Officio  
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira  
509



**MALA REAL PORTUGUEZA**

PARA TODOS OS PORTOS DO BRAZIL E AFRICA

Paqueta LOANDA a sabir no dia 21 d'agosto, para os portos d'Africa.

Agente no Porto Antonio Sabino Rangel & Comp.ª

Unico correspondente em Guimarães.  
Manoel Luiz Carreira Guimarães  
Rua de Paio Galvão  
(496)

**COLLEGIO DE S. DAMAZO**

EM

—GUIMARÃES—

ESTE novo estabelecimento d'instrucção, installado no vasto edificio do convento da Costa, a pouca distancia da cidade de Guimarães, offerece todas as vantagens d'uma localisação salubre e amena e ao mesmo tempo grande facilidade de transporte.

A direcção, emprehada em corresponder por todos os modos á contiança das familias, votará a mais séria attenção á educação religiosa, que é um factor imprescindivel na modelação dos espiritos juvenis, e á parte litteraria que é a principal razão de ser das casas d'esta natureza. Nunca esquecerá tambem que a educação civil e organica, e a alimentação substanciosa e abundante, são elementos de maxima ponderação para a vitalidade de um collegio e para o integral aperfeiçoamento dos educandos.

**ENSINO**

Haverá n'este collegio:

- 1.º aulas d'instrucção primaria;
- 2.º todas as que constituem o curso regular dos lyceus (portuguez, francez, inglez, geographia, mathematica, physica, latini, historia, philosophia, litteratura e desenho);
- 3.º conversação franceza;
- 4.º musica.

No fim de cada epocha haverá exames trimensaes e mandar-se-hão ás familias boletins notificando o aproveitamento moral e litterario de cada alumno.

As aulas abrem-se no principio d'outubro.

**II**

**CONDICÕES D'ADMISSÃO E PERMANENCIA**

- 1.º O regulamento é obrigatorio para todos os collegias;
- 2.º Para obter o progresso moral e litterario dos alumnos empregar-se-hão de preferencia meios euasorios;
- 3.º Não poderão permanecer no collegio alumnos que por qualquer modo se tornem incompativeis com o regulamento da casa.

**III FERIAS**

- 1.º São feriados os mezes de agosto e setembro, alguns dias no Natal e Paschoa e no colleio as quintas-feiras
- 2.º E' indispensavel que as familias observem a maior regularidade nas saidas e entradas por occasião de ferias, não consentindo nem exigindo que os alumnos se retirem antes, ou entrem depois do dia que for designado.
- 3.º E' da maxima conveniencia para a boa ordem, que as familias reservem as suas visitas só para os dias feriados.

**IV PENSÕES**

- 1.º Cada alumno pagará a mensalidade de 10\$000 reis em três prestações; isto é: 30\$000 reis em outubro, 30\$000 reis no fim das ferias do Natal e 40\$000 reis no fim das ferias de Paschoa. Alem d'isso pagará 4\$500 reis d'entrada para uso de leito, latorio, talher, etc.
- 2.º Os externos pagará por mez 1\$000 reis pelas aulas d'instrucção primaria elementar, 1\$200 reis pelas de instrucção primaria complementar (admissão aos lyceus), 1\$500 reis pelas de instrucção secundaria. Os que jantarem no collegio pagará alem d'isso 4\$500 reis mensaes.
- 3.º O collegio manda lavar e engommar a roupa por 500 reis mensaes, quando as familias assim o queiram.
- 4.º As despesas extraordinarias, minuciosamente descriptas e cuidadosamente zeladas, formam conta que será paga no fim de cada trimestre.
- 5.º O ensino de musica custa 10\$000 reis per anno, e o uso de piano 500 reis por mez.

**V ENXOVAL**

Cada alumno deverá ter:

- 1.º tres fatos completos, sendo um escuro;
- 2.º um casaco para inverno;
- 3.º 8 camisas, 4 camisolas, 6 pares de ceroulas, 10 pares de meias, 12 lençoes, 6 guardanapos, 6 toalhas de rosto, 6 lençoes, 4 fronhas grandes e 6 pequenas, 2 cobertores e uma coberta branca;
- 4.º 4 pares de calçado sendo um preto e outro para agasalho;
- 5.º pente, escovas de dentes, cabelo e fato. Toda a roupa será marcada com o numero que o collegio designar.

O Director,  
Padre Domingos Dias de Faria.

As aulas para os alumnos que quizerem fazer exame de portuguez e francez em outubro, estão abertas desde já.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES**  
 Por meio do emprego do  
 Elixir, Pó e Pasta dentífricos  
 da  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (França)  
 DOM MACQUELONNE, Prior  
 Medalha de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO em 1373 Pelo Prior PIERRE BOURSAUD  
 O uso que se faz do Elixir Dentífrico dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com água, prevem e cura a carie dos dentes, embragueços, tortaleccão e tornando as gengivas perfeitamente saudáveis.  
 Prestamos um verdadeiro serviço assignando aos nossos leitores este antigo e utilíssimo preparado, o melhor curativo e o único preservativo contra as Affecções dentárias.  
 CASA FUNDADA em 1807.  
 Agente G. SEGUIN 195-168, rue Croix-de-Boisley  
 Geral: G. SEGUIN BORGEOIS  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. BERGÈRE, rua do Ouro, 100. 1.

Vende-se em Guimarães na pharmacia Dias, rua da Rainha

**Instituto hydro e electro-therapico**

DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E NATTOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55  
**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente destinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PARA TODOS**

**AS PILULAS**

**Purificam o sangue, corrigem todas as desordens do estomago e dos intestinos.**

Fortalecem a saúde das constituições delicadas e são d'um valor incrível para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**O UNGUENTO**

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; a' para as feridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o reumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece equal

**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como por encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY,

vendem a rs. 1, 1/2 d., 2 s. 9d., 4 s. 6d., 11 s., 22s., e 33s. e Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção. Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacia drogaria, Bainharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscriptos ainda meditos, e descripção de pedras inscripçionaes.

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanza de dar á estampa Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahi de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diferentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalm te Braga. Não deu ao seu trabalho uma forma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obteem com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 reis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leite Campo dos Remedios 4-C Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a Serie ou 50 numeros 1:50 esta redacção dois exemplares.